

OLIVEIRA, L. N.; SANTOS, M. R. Um estudo sobre discipulado nos escritos de Ellen G. White. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 19, Suplementar 1, e-1919, 2023.

UM ESTUDO SOBRE DISCIPULADO NOS ESCRITOS DE ELLEN G. WHITE

Lucas Nunes de Oliveira

Graduando em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-americano de Teologia - Faculdade Adventista da Bahia, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5673-8391>

E-mail: lunesoliveira23@gmail.com

Manoel Rodrigues dos Santos

Doutorando em Teologia pela Universidad Peruana Union, Perú, e docente no Seminário Adventista Latino-americano de Teologia - Faculdade Adventista da Bahia, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4834-6389>

E-mail: manoel.santos@adventista.edu.br

RESUMO

A igreja Adventista do Sétimo Dia tem manifestado interesse no discipulado, e observamos uma ênfase crescente nos últimos anos. Devido à importância do tema, este artigo se propõe apresentar a visão do discipulado nos escritos de Ellen White, conceituando e comparando com a visão de outros autores. Realizou-se uma retrospectiva da vida e ministério de Ellen White, a fim de justificar a razão de ela ser o referencial desse trabalho.

Palavra-chave: Discipulado. Ellen White. Igreja Adventista do Sétimo Dia.

ABSTRACT

The Seventh-day Adventist church has shown an interest in discipleship, and we have seen a growing emphasis on it in recent years. Due to the importance of the topic, this article aims to present discipleship views in the writings of Ellen White, conceptualizing and comparing them with the views of other authors. A retrospective of Ellen White's life and ministry was carried out in order to justify why she is the reference point for this work.

Keyword: Discipleship. Ellen White. Seventh-day Adventist Church.

INTRODUÇÃO

A Igreja Adventista do Sétimo dia (IASD) tem enfatizado o discipulado há alguns anos (GOUVEIA, 2019, p.7). A IASD entende que essa é a exata ordem de Jesus na grande comissão (Mt 28:19). Autores adventistas como Russell C. Burrill, Adolfo Suárez, Edimar Sena, Paulo Godinho entre outros, também defendem o discipulado. Segundo Alberto R. Timm (2019) Ellen White, reconhecida como profetiza do SENHOR pela IASD, também destacou o discipulado.

Considerando a influência de Ellen White na IASD, esse trabalho apresenta a visão integral de discipulado por meio de uma pesquisa bibliográfica dos seus escritos, com metodologia qualitativa. O conceito de discipulado, sua relação com a missão, as semelhanças e diferenças entre a visão de discipulado de Ellen White e de autores adventistas e não adventistas serão descritos nessa pesquisa.

O estudo demonstrou que Ellen White compreendia o discipulado como “estilo de vida cristão, como a essência de ser seguidor de Cristo” (GOUVEIA, 2019, p.3). Termos como *cristianismo* e *santificação* são, em geral, usados como sinônimos. “Assim como os pioneiros, Ellen White não enfatizava o discipulado essencialmente como metodologia de trabalho” (GOUVEIA, 2019, p. 3). Dada sua relevância para a IASD, relata-se a vida e ministério de Ellen White como referência e contextualização sobre o discipulado.

1 ANÁLISE DO TERMO DISCIPULADO NOS ESCRITOS DE ELLEN WHITE

Este estudo apresenta uma visão geral do conceito de discipulado centrado em Cristo e os elementos que devem ser desenvolvidos em seus discípulos hoje (WHITE, 1884, p. 2). O discipulado nos escritos de Ellen White é sempre apresentado no contexto do exemplo vivido por Jesus Cristo como modelo para todos os crentes: “O princípio da vida, a seiva que flui através da videira nutre os ramos, que os fazem florescer e dar frutos” (WHITE, 1886, p. 10).

Para White, as ações vividas por Jesus Cristo são o modelo para seus discípulos: “Como o Salvador se dedicou a fazer o bem, mostrou o poder do Espírito Santo e ações altruístas” (WHITE, 1899, p. 32). Discipulado é o que Cristo faz na minha vida: “Permanecer em Cristo é escolher apenas a disposição de Cristo, para que seus interesses se identifiquem com os dele” (WHITE, 1899, p. 10). Assim, “permaneça Nele, para ser e fazer somente o que Ele quer. Essas são as condições do discipulado e, a menos que sejam cumpridas, o descanso nunca pode ser encontrado. O descanso está em Cristo; você não pode ser como nada além Dele”. Jesus foi o

centro de interesse de todo o processo de discipulado; Ele e somente Ele é o exemplo para todos os seres humanos: o Mestre e Discipulador.

Todos os homens são discípulos e devem aceitar ser discipulados por Cristo. O obreiro cristão deve esforçar-se para ser o que Cristo foi quando viveu nesta terra. Ele é nosso exemplo na pureza imaculada, na paciência, na bondade e na disposição prestativa. Sua vida é uma ilustração de verdadeira cortesia. Ele sempre tinha um olhar gentil e uma palavra de conforto para os necessitados e oprimidos. Sua presença tornava a atmosfera da casa mais pura. Sua vida era como fermento agindo nos elementos da sociedade.

Puro e sem mácula, Ele caminhou entre os irrefletidos, rudes e descorteses; entre injustos publicanos e samaritanos, soldados pagãos, camponeses rudes e a turba. Aqui e ali Ele espalhava palavras de simpatia. Vendo homens cansados forçados a carregar cargas pesadas, Ele as compartilhava com eles enquanto repetia as lições que havia aprendido da natureza sobre o amor e a bondade de Deus. Ele tentou inspirar esperança nos mais rudes e menos promissores, apresentando-lhes a certeza de que poderiam possuir um caráter que os revelaria como filhos de Deus.

A ação do Espírito Santo na vida de todos que aceitam ser Seus discípulos é um processo contínuo chamado de discipulado de Cristo:

A menos que os homens sejam purificados do egoísmo e do amor ao mundo, eles, como Judas, serão falsos para com seu Mestre. Demonstramos a sinceridade de nosso discipulado seguindo o exemplo de Cristo com palavras e atos, praticando suas lições, revelando sua humildade, sua condescendência, seu amor pelos seres humanos. A manifestação do amor cristão unirá nosso coração ao Salvador. Aqueles que amam uns aos outros como Ele os amou, têm sua mente. Eles creem em Suas palavras e mostram sua fé por suas obras. O eu é destronado. Cristo é feito primeiro, último e melhor em tudo. Revelam sua confiança nEle testemunhando a todos com quem entram em contato que tomaram Seu jugo sobre eles e submeteram sua vontade à Sua vontade. Eles o representam obedecendo aos seus mandamentos. Eles se recusam a ser conduzidos por Satanás pelo amplo caminho da desobediência. A vida que você vive agora, vive pela fé no Filho de Deus. Ao guardar os mandamentos, eles experimentam a bênção de aprender diariamente a mansidão e humildade de Cristo. Eles são participantes com Ele no amor que Ele expressou pela raça humana. Nenhum orgulho egoísta ou esquemas ambiciosos, bem revestidos do artifício especioso de Satanás, os conduz ao caminho da transgressão. Cristo morreu para salvar o mundo, e ao tomarem sobre eles o Seu jugo, amam-se uns aos outros como Cristo os amou. Por seu comportamento, eles mostram que seu amor é verdadeiro (WHITE, 1900, p.26).

A Grande Comissão de Mateus 28:18-20 apresenta um trabalho específico a fazer: “todo poder, no sentido de autoridade, me é dado como mediador entre Deus e o homem, disse Cristo. Vá ensinar, leve todas as nações ao discipulado. Dá-lhes o conhecimento da verdade do Meu

evangelho, que se baseia na verdade” (WHITE, 1900, p. 3). A missão dos crentes no discipulado de Cristo é levar outros a serem discipulados por Ele: “Faça-os entender que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são as agências amorosas e poderosas do céu para a tarefa de representar Deus no mundo. Eis que estou convosco nesta obra, para vos guiar, consolar, santificar e sustentar” (WHITE, 1900, p. 3). Com essa concepção, foram analisadas 124 citações dos escritos de Ellen White que apresentam a palavra “discipulado”. Procurou-se a essência de dois elementos do discípulo comparados ao discipulado desenvolvido por Cristo em cada crente, conforme apresentados a seguir, categorizados e ordenados aleatoriamente:

Abnegação e sacrifício. A base do plano que oferta a salvação era o Seu sacrifício: “Cada um deve ter um espírito de abnegação e sacrifício. A vida de Cristo na terra foi altruísta, marcada com humilhação e sacrifício” (WHITE, 1874, p. 18). E a autora enfatiza: “Abnegação é condição essencial do discipulado”, declaração repetida e republicada em uma sequência com datas próximas — indício de sua relevância (WHITE, 1886, p. 10). Assim, não é apenas uma condição do discipulado, mas um dever: “Um grande teste de caráter, o teste de discipulado e nossa herança para o céu” (WHITE, 1898, p. 17).

Guardar os mandamentos e a obediência. A obediência a Deus decide a aptidão de qualquer um ao discipulado (WHITE, 1898, p. 20). Além disso, é um teste de amor. O conceito de discipulado é apresentado do início ao fim da Bíblia: “no Antigo Testamento toda obediência é necessária para garantir bênçãos, e toda obediência também é exigida no Novo Testamento como condição para receber a aprovação de Deus” (WHITE, 1878, p. 10).

Unidade. A unidade em bondade e paz é uma promessa sagrada de discipulado e foi o motivo da oração de Jesus “para que seus discípulos sejam um, como ele é um com o Pai” (WHITE, 1881, p. 21). Deus quer que haja unidade e amor fraterno entre o seu povo. Na oração que Cristo levantou pouco antes de sua crucificação, ele pediu que seus discípulos fossem um como ele era um com o Pai, para que o mundo cresse que Deus o enviou. Esta oração comovente e admirável atravessou os séculos até nossos dias: “Mas eu rezo não só por estes, mas também por aqueles que acreditarão em mim por meio de suas palavras” (Jo 17:20). Embora não devamos sacrificar um único princípio de verdade, devemos lutar constantemente por esse estado de unidade. É a evidência de nosso caráter como discípulos de Jesus, pois ele disse: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros” (Jo 13:35). O apóstolo Pedro exorta a igreja: “Em suma, sejam todos do mesmo sentimento, compassivos, amando-se fraternalmente, misericordiosos, amigáveis. Não pagueis mal por mal, nem maldição por maldição, mas pelo contrário, bênção, sabendo que fostes chamados para

herdar bênção”(1 Pe 3:8-9).

Frutos do espírito e permanência em Cristo. Produza continuamente frutos espirituais em caráter, permaneça em Cristo e trabalhe na igreja e fora da igreja. Porque “o fruto que damos é a única prova do caráter da árvore diante do mundo” (WHITE, 1884, p. 17). Para isso, é necessário permanecer em Cristo para que todas as mudanças ocorram:

Permanecer com Cristo é escolher apenas a disposição de Cristo, para que Ele identifique seus interesses com os dele. Quando você abre mão de sua própria vontade, sua própria sabedoria e aprende de Cristo como Ele o convidou, você encontrará a entrada para o reino de Deus. Entregue sua vida para que Ele possa ordená-la, moldá-la e modificá-la; tome seu jugo em seu pescoço; submeta-se a ser dirigido e ensinado, bem como a dirigir e ensinar. Aprenda que a menos que você se torne uma criança, você nunca entrará no reino dos céus. Permaneça Nele, para ser e fazer somente o que Ele quer. Estas são as condições do discipulado (WHITE, 1898, p. 18).

Amor de Cristo no coração e amor ao próximo. O discípulo pode ter tudo — conhecimento, benevolência, eloquência, gratidão — mas se não houver o amor de Jesus no coração, todo o trabalho é um fracasso. Amor é sinal de discipulado e a credencial divina que o cristão traz ao mundo (WHITE, 1998, p. 815). O amor é uma prova do discipulado na vida do verdadeiro discípulo e da guarda dos mandamentos de Deus (WHITE, 1984, p. 2). White declara:

Devemos seguir o exemplo dado por Cristo e torná-lo nosso modelo, até que tenhamos o mesmo amor pelos outros que Ele manifestou por nós. Ele procura nos impressionar com esta profunda lição de amor. A família do Mestre tentará praticar mais fervorosamente as palavras de Cristo? Se seus corações foram entregues ao egoísmo, deixe Cristo imbui-los com seu amor. Ele quer que o amemos plenamente, e ele encoraja, sim, até mesmo ordena que amemos os outros como ele deu um exemplo para nós. Ele fez do amor o emblema do nosso discipulado. Ele diz: “Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros; Como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto todos saberão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.” Esta é a medida a que vocês devem atingir: “Amái-vos uns aos outros; como eu te amei.” Que altura, que profundidade e amplitude de amor! Este amor não é simplesmente para abraçar alguns favoritos, mas para alcançar as criaturas mais humildes de Deus. Jesus diz: “Assim como fizestes a um destes meus irmãos menores, a mim o fizestes” (WHITE, 1892, p. 3).

Comunhão com Cristo e crescimento espiritual. “É necessário que aqueles que têm “o verdadeiro sentido de seu discipulado manifestem consideração e sabedoria, e revelem atributos divinos, produzindo em palavra e ação a vida de Cristo” (WHITE, 1895, p. 4). “O Espírito Santo provê uma conexão vital com Deus e nos tornamos representantes de Cristo, tendo uma experiência diária” (WHITE, 1897, p. 3). “Nossa segurança está em centrar tudo em Cristo

(WHITE, 1898, p. 29).

Pratique a palavra de Deus fielmente. Não podemos esquecer que “a verdadeira religião significa viver a palavra em sua vida prática” (WHITE, 1898, p. 1). “Seus discípulos devem ter um compromisso com a verdade e abandonar os costumes, modas e sentimentos do mundo. Eles devem permanecer fiéis a Deus” (WHITE, 1998, p. 98). Essa prática precisa fazer parte da vida do discípulo. Suas decisões e seus negócios devem seguir os passos de Cristo. Devemos ser fiéis financeiramente ao Pai (WHITE, 1900, p. 14). Sobre a vida do discípulo ela declara:

Você pode subir às alturas a que chama o Espírito Santo. A verdadeira religião significa viver a palavra em sua vida prática. Sua profissão não tem valor sem a prática da palavra. “Aquele que vier após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz diariamente e siga-me” (Lc 9:23). Essa é a condição do discipulado: “Eis o meu servo a quem escolhi: o meu amado, em quem a minha alma se compraz; porei sobre ele o meu espírito, e ele julgará os gentios. Ele não vai se esforçar, ele não vai chorar; um homem ouvirá sua voz nas ruas. A cana rachada não se quebrará, e o pavio que fumeja não se apagará, até que ele envie o seu julgamento para a vitória. E em seu nome os gentios confiarão (Mt 12:18-21)” (WHITE, 1898, p.1).

Apresente Cristo a outras pessoas. Portanto, é necessário que todas as pessoas que estão no discipulado em Cristo pratiquem seus princípios e os transmitam a outras pessoas, acendendo o amor de Deus no coração. Tornem-se cooperadores com Ele para atrair os homens a Deus. Há uma grande advertência para aqueles que têm medo desta responsabilidade individual, por isso, “Deus está esperando para renovar a fé daqueles que perderam seu primeiro amor e configurá-los para trabalhar para cumprir a grande comissão: Ide por todo o mundo” (WHITE, 1897, p.9).

Autocontrole. Os discípulos de Cristo não devem tomar uma decisão precipitada, porque pode “ferir e ferir almas, e a ferida mais profunda é feita na alma de quem fala”. “Deus precisa de obreiros que, ao trabalhar com Ele, compreendam a sacralidade do trabalho e os conflitos que devem enfrentar para levar ao progresso bem-sucedido”.

Graças a essa análise, podemos compreender o que Ellen White entendia por “discipulado”. É possível resumir da seguinte forma: discipulado é a vida de um discípulo de Cristo. Todo seguidor do Mestre é um discípulo dele e também um discipulador. E esse ciclo acontece com o crescimento natural da vida espiritual de cada membro do corpo de Cristo. Logo, Ellen White não descreveu em nenhum momento o discipulado como metodologia de trabalho, mas como algo diretamente relacionado ao caráter do discípulo.

Como será visto adiante, em livros sobre crescimento de Igreja, o discipulador é um personagem importante para o discipulado. Todavia, na compreensão de Ellen White, o discipulado é de responsabilidade do discípulo, mesmo que ele deva ser acompanhado por

alguém.

2 EXPERIÊNCIA DE DISCIPULADO NOS ESCRITOS DE ELLEN WHITE

Ellen White usou o termo “discipulado” poucas vezes ao se referir à experiência de alguém e de alguma igreja. Ao buscar a palavra “discipulado” nos escritos dela a procura de material que se assemelhe ao dos teóricos em crescimento de células/pequenos grupos/ igrejas, a busca será frustrada. Haja vista que Ellen White vê o discipulado de modo introspectivo, ou seja, voltado para o discípulo. Contudo, é possível observar algumas experiências que White apontou como condições para o discipulado.

Um dos tópicos é a experiência dos candidatos ao batismo. Ela exorta que eles cumpram alguns requisitos para passar pelo batismo nas águas. Para ela, o discipulado ocupa papel central, e os candidatos devem estar em processo de discipulado para só então tornarem-se Adventistas do Sétimo Dia. Ela diz:

Os candidatos ao batismo não têm sido tão escrupulosamente examinados em relação ao seu discipulado quanto o deviam ser. Importa saber se meramente adotam o nome de “Adventistas do Sétimo Dia” ou se realmente se colocaram ao lado do Senhor, renunciando o mundo e estando dispostos a não tocar nada imundo. Antes do batismo devem ser-lhes feitas perguntas relativamente às suas experiências, porém, não de modo frio e reservado, e sim com mansidão e bondade, encaminhando-se os recém-convertidos para o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo. As exigências do evangelho devem ser estudadas a fundo com os batizando (WHITE, 2000, p. 315).

É preciso que os candidatos ao batismo sejam “escrupulosamente examinados” a fim de saber se estão aptos para o batismo. Em relação a que? — pode-se perguntar. Essa análise deve responder a algumas perguntas: São de fato adventistas? Desejam renunciar ao mundo? A conclusão óbvia é que a conversão precede o batismo. E essa conversão deve ser evidenciada por respostas com base em sua experiência, e deve ser averiguado com mansidão se os candidatos cumprem as exigências do evangelho.

Dessa forma, discipulado se relaciona a uma experiência vivida antes do batismo, e continua até a eternidade. White explica: “Antes do batismo devem ser-lhes feitas perguntas relativamente às suas experiências, porém, não de modo frio e reservado, e sim com mansidão e bondade, encaminhando-se os recém-convertidos para o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo” (WHITE, 2000, p. 215). Dessa forma, torna-se implícita a necessidade de um discipulador no processo, conduzindo com amor e mansidão o novo converso ao Cordeiro de

Deus que tira o pecado do mundo.

2.1 Experiência de discipulado entre Cristo e seus discípulos

Considerando a grande envergadura documental produzida por Ellen White acerca da vida e ministério de Jesus, é propício analisar, pelo menos de forma superficial, o discipulado de Cristo para com os discípulos.

A senhora Ellen White relata os momentos que os discípulos viveram logo após a ascensão do Mestre. Eles passaram por duras provas, que não os levou a ignorar as promessas de glória futura nem o discipulado que eles tiveram junto ao Mestre:

Eis que Eu estou convosco todos os dias (Mc 16:15; Mt 28:20); quando, no dia de Pentecoste, desceu o Consolador prometido, e foi dado o poder do alto, e a alma dos crentes estremeceu com a presença sensível do Senhor que ascendera ao Céu — então, mesmo que seu caminho tivesse de passar, como o de Jesus, através de sacrifício e martírio, trocariam eles o ministério do evangelho de Sua graça, com a “coroa da justiça” a ser recebida à vinda de Cristo, pela glória de um trono terrestre que fora a esperança de seu primeiro discipulado? (WHITE, 2019, p 29).

Ellen White registra que o discipulado de Cristo com os seus discípulos foi um fator determinante na decisão deles para avançar pela fé mesmo em meio a duras provas. E tal discipulado deu a eles a esperança de uma glória futura que superava, em muito, as provas que lhes sobrevieram. Em outro momento, Ellen White usa o termo discipulado se referindo a relação de Cristo com um de seus discípulos:

Criou-se entre os publicanos, amplo interesse. Seu coração foi atraído para o divino Mestre. Na alegria de seu novo discipulado, desejou Mateus levar seus antigos companheiros a Jesus. Fez, portanto, um banquete em sua casa, reunindo os parentes e amigos. Não somente publicanos foram incluídos, mas muitos outros de duvidosa reputação, proscritos por seus mais escrupulosos vizinhos (WHITE, 2004, p.186).

O texto destaca que o discipulado de Mateus foi marcado com a atitude dele em buscar fazer novos discípulos. Nesse texto, pode-se refletir em alguns pontos sobre o discipulado: Mateus amava o Mestre, pois seu coração foi atraído por Ele. Assim, o amor ao Mestre é prova do discipulado. O amor pelo Mestre despertou-lhe o desejo de levar outros a Cristo. Não foi um programa da igreja, ou sistema recompensatório ou comparativo entre Mateus e demais discípulos que o motivou a conduzir pessoas a Cristo; foi uma reação natural de um coração convertido. E por último, esse texto mostra que um dos princípios do discipulado é a

proximidade entre discipulador e discípulo, pois Mateus procurou, primeiramente, alcançar seus parentes e amigos.

Outra experiência relatada por Ellen White foi a do jovem rico. Ela sugere uma visão de discipulado que envolve abandono do eu, como já apontado neste trabalho. “Quando Jesus apresentou ao jovem rico as condições do discipulado, Judas ficou desgostoso” (WHITE, 2004, p. 507). Algumas condições podem ser observadas nessa história: “Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me” (Mt 19:21). A condição de discipulado aqui é o amor ao outro acima do amor a si mesmo. Paulo, tempos depois, afirmou: “Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo” (Fl 2:3). Desse modo, podemos acrescentar ao perfil de um discípulo, segundo Ellen White e as Escrituras Sagradas, o considerar o outro como superior a si mesmo.

2.2 Experiências ruins de discipulado

Ellen White, em mensagem enviada a líderes, adverte que algumas pessoas estão colocando cargas sobre outras pessoas, criando regras que, segundo estes, seriam prova do discipulado:

Alguns haviam estado trazendo falsas provas, e transformado em critério único suas próprias ideias e noções, exagerando assuntos de pouca importância até torná-los em provas de discipulado cristão, e impondo cargas pesadas aos demais. Assim se introduziu um espírito de crítica, acusação e dissensão, que foi um grande prejuízo para a igreja. E deu-se aos descrentes a impressão de que os adventistas observadores do sábado eram uma seita de fanáticos e extremistas, e que sua fé peculiar os tornava rudes, descorteses e de caráter realmente anticristão. Assim o procedimento de uns poucos extremistas impediu que a influência da verdade alcançasse o povo (WHITE, 2009, p. 215).

Como observado, Ellen White enfatiza a necessidade de que o discipulando dê evidências de conversão, por meio de sua vida. Contudo, ela é contrária a abusos que ocorrem por meio de pessoas fanáticas e extremistas. Isso resulta num desgaste de todo o povo e não apenas nos novos discípulos. Devido a essa carga exagerada, é instaurado o espírito de crítica e acusação. Até mesmo os descrentes são afetados pelas atitudes dos extremistas, e podem ter a impressão de que os adventistas do sétimo dia são uma ceita de pessoas rudes e de caráter anticristão. Em última instância, esse falso discipulado cristão impede que a influência da verdade alcance mais pessoas.

3 COMPARAÇÃO ENTRE OS ESCRITOS DE ELLEN WHITE E ALGUNS OUTROS AUTORES SOBRE DISCIPULADO: UMA ANÁLISE GERAL

É possível resumir tudo o que foi descrito sobre a compreensão de Ellen White sobre discipulado e analisar usando um método de comparação com a compreensão de outros teóricos, considerando os momentos em que as visões coadunam e também os contrapontos. Algo que foi observado e mencionado neste trabalho é que Ellen White, ao falar sobre discipulado enfatiza a vida do discípulo como um todo, e nunca relacionou o discipulado a metodologia de crescimento. Alguns autores como Emílio Abdala, por exemplo, parecem mesclar os dois aspectos.

Emílio Abdala, autor adventista, deve ter se baseado nos escritos de Ellen White ao escrever sobre discipulado — um tema recorrente. Sendo um especialista em missão da Igreja, Emílio Abdala também enxerga o discipulado como metodologia de crescimento, assim como Joel Comiskey, Russell C. Burrill e outros autores da área de crescimento da Igreja. Segundo Emílio Abdala, “as epístolas paulinas contêm ampla evidência de preocupação constante por suas igrejas fundadas e para o processo de discipulado de novos membros” (ABDALA, 2010, p. 24).

Note que, ao falar sobre “novos membros”, Abdala (2010) se refere ao discipulado em um contexto que envolve crescimento da Igreja. Em um outro momento, ao abordar as etapas de um evangelismo público, explicou: “Etapa ‘depois da campanha evangelizadora’. Período de incorporação e discipulado dos novos membros: novembro e dezembro.” Portanto, confirma-se que Emílio Abdala compreende discipulado sob uma perspectiva que não era comum para Ellen White e os demais pioneiros.

Dito isto, é importante salientar que, apesar de entender o discipulado como uma etapa posterior ao evangelismo, parece que Emílio Abdala também vê o discipulado como um estilo de vida, assim como Ellen White:

O discipulado é uma jornada ao longo da vida de aprendizado e obediência a Cristo. Ele transforma os valores e o comportamento de uma pessoa resultando em um ministério para o lar, para a igreja e para o mundo. O grande despertar da evangelização em Antioquia exigiu um duplo esforço de ensino para converter a multidão de pagãos, sem qualquer formação judaica, em uma comunidade representativa de cristãos maduros (CI 1:28) (ABDALA, 2010, p.30).

Note que Emílio Abdala, assim como Ellen White aponta o caminho da obediência e

transformação como algo diretamente ligado ao processo do discipulado.

Russell C. Burrill, semelhante a Emílio Abdala, escreveu abundantemente sobre discipulado e diversas vezes o conectou a um contexto de missão. Russell C. Burrill, sendo uma referência ao falar sobre pequenos grupos, relacionou-os à obra do discipulado: “A ênfase era claramente relacional; o propósito era o discipulado. Estes não eram apenas pequenos grupos onde as pessoas estudavam a Bíblia; seu objetivo principal era estabelecer relacionamentos” (BURRILL, 2007, p. 100). Já foi apontado que Ellen White achava necessário que os candidatos ao batismo estivessem sendo discipulados e dessem evidência disso através de sua vida. Russell C. Burrill concorda com este princípio. Observe:

Os candidatos ao batismo precisarão ser instruídos no discipulado como parte do processo de preparação e preparados para viver como discípulos radicais de Jesus, mesmo que seu novo estilo de vida possa diferir dos membros atuais. Não devemos permitir que novos crentes adotem uma compreensão meramente intelectual das doutrinas da igreja (BURRILL, 1996, p. 5, tradução nossa).

As ideais de discipulado, estilo de vida e batismo no mesmo contexto identificam que Russell C. Burrill concorda com a visão de Ellen White, pelo menos nesse aspecto; assim parece entender discipulado como estilo de vida, mas o autor também costuma escrever sobre discipulado em termos de metodologia de crescimento. Essa mescla da visão de discipulado como algo a ver com o caráter do cristão e um método para crescimento, é bastante natural entre os autores analisados e referenciados desse trabalho. Afinal, discipulado é um processo. A priori, é natural envolver a vida do discípulo de Cristo que busca fazer novos discípulos (crescimento). O ponto em questão é a relevância selecionada por designado autor a um aspecto ou outro do discipulado.

“Mas o discipulado não é simplesmente uma questão de relacionamento individual com Cristo como Senhor ou mesmo de seguir seu exemplo, ainda que indiretamente, aonde quer que ele leve. Tem também uma forte dimensão social” (BROWN, 2004, p. 8).

Nas palavras inspiradas de Ellen White é possível ver esse mesmo princípio, ou pelo menos uma ideia semelhante:

O discípulo pode ter tudo: conhecimento, benevolência, eloquência, gratidão, mas se não houver amor de Jesus no coração, todo o trabalho do ministro é um fracasso. Sinal de discipulado, as credenciais divinas que o cristão traz ao mundo (WHITE, 1998, p. 815).

Heini Arnold, no livro *Discipulado: viver para Cristo em sua luta diária*, relaciona discipulado à renúncia do eu, incluindo o que temos de bom:

O discipulado exige que larguemos tudo, incluindo tudo o que contamos como positivo em nós mesmos. Paulo estava disposto a deixar de lado a lei judaica, e nós também devemos desistir de nossa boa auto imagem, nossa justiça e nossa bondade, e contar tudo como nada para o bem de Jesus Cristo (ARNOLD, 1994, p. 44).

Heini Arnold sugere, inclusive, que tudo que temos de bom deve ser renunciado, no sentido de justiça própria, para que a graça de Cristo se manifeste. O autor parece enxergar o lado circunflexo do discipulado de forma realçada, pois se demora em falar de discipulado em termos de sacrifício, devoção, esforço e assim por diante. Acompanhe esse excerto do livro de Heini Arnold que está sendo analisado nesse capítulo: “O verdadeiro discipulado exige que amemos Jesus tão profundamente que todo outro amor, o amor à esposa e às crianças, é pequeno em comparação” (ARNOLD, 2007, p. 262).

Ellen White muitas vezes se refere ao discipulado nos mesmos termos de Heini Arnold: “Fez do amor o distintivo de nosso discipulado” (WHITE, p. 147). Pelos textos analisados nesse trabalho, parece que White enxerga o discipulado como algo voltado para dentro do discípulo e manifestado em sua vida pessoal. Mas, como já apontado, ela não ignora o aspecto missionário.

Diversos autores descrevem o discipulado em termos de missão, semelhante a Ellen White. Joel Comiskey, por exemplo, é uma grande referência em crescimento de Igreja por meio de células/pequenos grupos. Para ele, o discipulado tem papel fundamental no crescimento da igreja.

Nesse modelo, o novo implantador de célula (discípulo) encontra-se com o líder da sua célula (discipulador) regularmente. Até que uma pessoa encontre os seus 12 discípulos, ela continua a liderar uma célula. Após encontrar 12 discípulos (que devem ser membros de célula ativos), o discipulador concentra-se principalmente na supervisão destes 12, embora ele ou ela possa continuar a liderar uma célula normal (COMINSKEY, 2008, p.141).

Note que Joel Comiskey compreende o discipulado centrado na importância do discipulador. Na maioria das vezes que o termo “discipulado” aparece no livro *Crescimento Explosivo*, de Joel Comiskey, o termo “discipulador” (ou termo sinônimo como líder, por exemplo) surge no mesmo contexto.

Cada membro de célula é encorajado a implantar uma célula, mas o novo líder permanece na célula original para comunhão e discipulado sob aquele líder de célula. A ideia é manter relacionamentos. Enquanto o novo líder está sendo discipulado, ele encontra e desenvolve novas pessoas (COMINSKEY, 2008, p. 142).

Observou-se que Ellen White não considera tão importante a figura do discipulador, quanto Joel Comiskey. Parece que Ellen White possui mais expectativas na pessoa do discípulo. Essa divergência pode ser explicada ao considerar o contexto em que cada um escreveu. Joel Comiskey é um missionário, logo, verifica a necessidade de um líder motivado e preparado para fazer novos discípulos. É como se o discipulado, para o autor, fosse um meio para o crescimento e o amadurecimento dos recém-convertidos, ou uma metodologia de trabalho. É comum encontrar Joel Comiskey falando de discipulado no mesmo contexto de batismos, novos discípulos e assim por diante. Já Ellen White, como mencionado, enxerga o discipulado mais como um ciclo da vida do cristão ou como um estilo de vida.

CONCLUSÃO

A história da vida e ministério de Ellen White forneceu a base da contextualização histórica para o presente trabalho. Foram mencionados momentos marcantes como nascimento, acidente, primeiras visões e as primeiras vezes em que ela usou o termo “discípulo”.

O termo “discipulado” é associado a outros termos como “sacrifício” e “obediência”, por exemplo. Esses termos evidenciam que a visão de Ellen White sobre discipulado se refere à vida pessoal do discípulo e sua relação direta com Cristo.

Em comparação a outros autores, observamos claramente Ellen White e os demais pioneiros compreendendo o discipulado relacionado à vida particular do discípulo. Os demais autores costumam falar de discipulado como uma metodologia de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABDALA, E. **Guia de Plantio de Igreja**, Guarulhos. ed.SP, Brasil, 2007, p.30
- ARNOLD, Heini. **Discipleship. The Plough Publishing House**, 1994, p.44
- BURRILL, Russell C. **Radical disciples for revolutionary churches**. Hart Research Center, 1996, p.5
- COMISKEY, Joel. **Crescimento explosivo da Igreja em Células: levando seu grupo a**

OLIVEIRA, L. N.; SANTOS, M. R. Um estudo sobre discipulado nos escritos de Ellen G. White. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 19, Suplementar 1, e-1919, 2023.

crescer e multiplicar. Curitiba: Ministério de Igrejas em Células, 2008, p. 141

COMISKEY, Joel. **Crescimento explosivo da Igreja em Células: levando seu grupo a crescer e multiplicar**. Curitiba: Ministério de Igrejas em Células, 2008, p. 142

FORTIN, Denis; MOON, Jerry. **Enciclopedia de Elena G. de White**. Editorial ACES, 2020. p. 8

FORTIN, Denis; MOON, Jerry. **Enciclopedia de Elena G. de White**. Editorial ACES, 2020. p. 13

FORTIN, Denis; MOON, Jerry. **Enciclopedia de Elena G. de White**. Editorial ACES, 2020. p. 20

FORTIN, Denis; MOON, Jerry. **Enciclopedia de Elena G. de White**. Editorial ACES, 2020. p. 23

FORTIN, Denis; MOON, Jerry. **Enciclopedia de Elena G. de White**. Editorial ACES, 2020. p. 24

FORTIN, Denis; MOON, Jerry. **Enciclopedia de Elena G. de White**. Editorial ACES, 2020. p. 25

FORTIN, Denis; MOON, Jerry. **Enciclopedia de Elena G. de White**. Editorial ACES, 2020. p. 26

FORTIN, Denis; MOON, Jerry. **Enciclopedia de Elena G. de White**. Editorial ACES, 2020. p. 36

Nisto Cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008, p. 287

WHITE, Ellen G. Review and herald. **Washington: Review and Herald Publishing Association**, v. 6, 1884.

WHITE, Ellen G. God Made Manifest in Christ. Signs of the Times, v. 16, n. 3, 1890.

WHITE, Ellen G. Manuscripty 165, 1 de março de 1899, (Ms165-1902) p. 32

WHITE, Ellen G. **Review and Herald**, 11 de abril de 1899, p. 10.

WHITE, Ellen G Manuscipty 15, mayo de 1900, (Ms15-1901.26), p. 26.

WHITE, Ellen G. Review and herald. **Washington: Review and Herald Publishing Association**, v. 6, 1874.p 18

WHITE, Elena G. **Patriarcas e profetas**. Ed. Tatui SP: Casa Publicadora Brasileira, 2020, p 520.

OLIVEIRA, L. N.; SANTOS, M. R. Um estudo sobre discipulado nos escritos de Ellen G. White. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 19, Suplementar 1, e-1919, 2023.

WHITE, Elena G. **O Desejado de todas as nações**. Ed. Tatuí SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004, p. 186

WHITE, Elena G. **O Desejado de todas as nações**. Ed. Tatuí SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004, p. 507

WHITE, Ellen G. **O grande conflito**. Casa Publicadora Brasileira, 2019, p 29.

WHITE, Ellen G. **Este Dia com Deus**, Meditação matinal. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1980.

WHITE, Ellen G. **Vida e Ensinos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000, p. 51

WHITE, Ellen G. **Evangelismo**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000, p. 315

Quando Deus Fala: o dom de profecia na Bíblia e na história/ organizadores Alberto R. Timm e Dwain N. Esmond; tradução Lício Oscar Lindquist. 1 ed. Tatuí, SP: Cada Publicadora Brasileira, 2017, p. 20.

BROWN, David. **Discipleship and Christian Tradition Imagination: and Truth**. Oxford University Press on Demand, 2004.

VASCONCELOS A. Discipulado em debate. **Revista Adventista**. São Paulo, 6 de agosto de 2019 Disponível em: <https://www.revistaadventista.com.br/daredacao/destaques/discipulado-em-debate/> Acesso em: 04 de Nov. de 2022.

ABDALA, Emílio. **Manual de plantio de Igrejas. Estratégias para multiplicação de comunidades de esperança**. Tatuí. Casa Publicadora Brasileira, 2010

BURRILL, Russell. **A igreja revolucionada del siglo XXI**. 1 a ed. - Florida : Asoc. Casa Editora Sudamericana, 2007